

Celso
R.
R.

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade Nova de Lisboa
Relatório de Gestão | 01-01-2019 a 31-12-2019



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Índice

Introdução.....	3
Análise da execução orçamental	6
Análise do resultado	10
Variação do resultado	10
Notas sobre o ano 2020	102



*Artur
H
L*

Introdução

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) é uma unidade orgânica da Universidade NOVA de Lisboa (UNL), cuja missão é dirigida às áreas das Ciências Biomédicas, Medicina Tropical e Saúde Internacional, visando o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade (clínicos, laboratoriais e de saúde pública), a contribuição para a resolução de problemáticas de vital importância para a saúde global em geral e das regiões tropicais em particular, a cooperação e a divulgação do conhecimento científico.

O Conselho de Gestão é o órgão que garante a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos do IHMT, sendo presidido pelo Diretor.

O ano de 2019 corresponde ao fim do segundo mandato da anterior Direção e início do mandato da atual Direção do IHMT (em setembro). As nossas atividades refletem os nossos temas de estudo em diferentes populações: africanas, sul-americanas, europeias e, ainda, viajantes e migrantes.

O IHMT centrou-se, em 2019, nos objetivos delineados no seu Plano de Ação, que integra a orientação estratégica para as áreas do ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e cooperação, alinhado com a estratégia da Universidade NOVA de Lisboa.

No IHMT fazemos ciência de excelência, local e globalmente relevante, o que se reflete nos problemas científicos que abordamos, na nossa produtividade científica e no impacto social das nossas atividades, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que nos orientam na procura de um mundo justo, sem pobreza, em paz e prosperidade. É para essas finalidades que a nossa investigação serve e que o nosso ensino orienta os que escolhem estudar connosco.

Esta investigação faz-se maioritariamente num Centro de Excelência da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o “Global Health and Tropical Medicine” (GHTM). Em 2019, o GHTM foi novamente classificado como excelente, obtendo o valor máximo em todos os itens avaliados. Para além do orgulho, a excelência é uma responsabilidade que deve reforçar o nosso compromisso com a missão do GHTM em produzir conhecimento sobre saúde global e medicina tropical, desenvolver ferramentas e fortalecer sistemas de saúde através da excelência na investigação, formação e implementação. Desde o início, o GHTM tem estado na vanguarda do estudo das doenças tropicais e da saúde global.

No seguimento dos anos anteriores, 2019 também foi um ano de sucesso em termos de produção científica e projetos aprovados, com 48 projetos em curso. O nosso centro é relativamente pequeno, mas 60,9 Equivalente de Tempo Integral (ETI) publicaram 181 artigos internacionais referenciados, com um impacto de citação ponderada para a área científica 49% acima da média mundial. Importa ainda referir, no âmbito das publicações científicas, outros 153 Artigos em revistas científicas não indexadas, 21 em Anais do



Instituto de Higiene e Medicina Tropical e 7 em Livros ou Capítulos de Livros. A dedicação à formação pós-graduada resultou em 13 novos doutores em 2019, contribuindo para o reforço da nossa rede global de ensino e investigação.

A procura vem, maioritariamente, de uma lusofonia dispersa por todos os continentes, mas também, cada vez mais, de estudantes não lusófonos que reconhecem as vantagens, no mundo atual, de ter uma qualificação de qualidade, em Língua Portuguesa.

Em 2019 foi assinado um programa com a OMS-Genebra, para o **“Desenvolvimento de um protótipo de currículo e materiais de formação para os cursos de liderança e gestão de RHS”**, coordenado pelo Centro Colaborador, com centros colaboradores parceiros no Brasil, Hungria e África do Sul. O trabalho do Centro Colaborador produziu 19 publicações em revistas científicas internacionais.

O 5º Congresso Nacional de Medicina Tropical decorreu em Lisboa, de 10 a 12 de abril de 2019, com cerca de 300 participantes de 15 nacionalidades diferentes, principalmente de países lusófonos.

Em 2019, o IHMT ofereceu sete programas de doutoramento, dos quais três foram desenvolvidos em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA (FCM, FCT e ENSP) e instituições internacionais (Fiocruz). O IHMT foi igualmente parceiro científico do Doutoramento em Ciências Biomédicas oferecido pela Universidade Agostinho Neto de Angola.

A nível do 2º ciclo, estiveram em funcionamento seis programas de mestrado, sendo dois desenvolvidos em colaboração com outras Unidades Orgânicas da NOVA (FCM, ITQB e FCT).

Decorreram também 3 cursos de especialização e 9 cursos de curta duração com atribuição de ECTS.

Além da oferta de ensino presencial, o Instituto mantém uma oferta formativa em regime de “e-Learning” conjugando sessões síncronas de “streaming” com as aulas assíncronas disponíveis na plataforma moodle.

Em 2019, existiam 4 salas de aulas equipadas com infraestruturas tecnológicas (sistema de Zoom) que permitiram a transmissão online e em tempo real das aulas do Doutoramento em Saúde Internacional, do Doutoramento em Doenças Tropicais e Saúde Global e do Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento e de outros cursos de curta duração.

Foram acolhidos 65 estagiários e registou-se uma mobilidade internacional (“incoming”).

Num total de 486 alunos, 52% são estrangeiros e 48% nacionais.

Concluíram o Doutoramento 13 alunos e o Mestrado 42 alunos.



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Alina
AA
B

Em outubro de 2019, realizou-se a Cerimónia de Abertura do Ano Letivo 2019-2020, onde foram atribuídos prémios aos melhores alunos nas respetivas áreas de estudo.

Nas 10^{as} Jornadas Científicas, realizadas a 12 de dezembro de 2019, 41 alunos de Doutoramento fizeram apresentações das suas teses no formato de comunicação oral ou póster.

O ano de 2019 continuou a ser um ano de consolidação, mantendo-se o foco na reforma administrativa, na gestão com valorização dos recursos humanos e na recuperação de património. Interessa destacar, na área de recursos humanos, a capacidade de resposta dos serviços aos desafios que a Fundação continuou a apresentar, a promoção de ações de formação em contexto internacional, através do Erasmus+, junto dos nossos colaboradores, a continuação do processo de integração dos trabalhadores com vínculos precários e o reconhecimento do mérito, através da atribuição e entrega de medalhas no Dia do Instituto.

Da intervenção nas nossas infraestruturas, realça-se a reabilitação de uma parte do edifício do Biotério a um Insetário de alta segurança, o “VIASEF”. É uma infraestrutura de nível de segurança 3 para a criação e manutenção de artrópodes e dos patogénicos que estes transmitem (ACL3). O “VIASEF”, como parte “Roadmap for Research Infrastructures”, estará acessível às comunidades académicas, científicas e empresarial, a fim de fomentar a excelência científica e apoiar a inovação tecnológica, tanto em nível nacional quanto internacional.

Na área da Gestão do Conhecimento, deu-se continuidade à preservação e restauração do património museológico ampliando a catalogação e divulgação do acervo, assim como à organização e conservação dos registos fotográficos. Diversas exposições temáticas foram realizadas.

Estamos onde estamos por causa do esforço do coletivo fantástico que o IHMT possui.

Apresenta-se de seguida uma análise da execução orçamental, como complemento às demonstrações financeiras do período referido, cumprindo o princípio da transparência das contas do IHMT assumido pela nossa gestão.

Análise da execução orçamental

A receita cobrada líquida no período de relato atingiu o montante de 8.469.131,67€, verificando-se um acréscimo de 6,60% face ano anterior.

Correspondendo a:

- Saldo de gerência anterior no valor de 1.363.162,10€;
- Transferências de receitas gerais (OE) no valor de 3.784.564,00€;
- Transferências de receitas gerais entre organismos da Administração Pública (AP) no valor de 1.179.402,08€;
- Transferências de financiamento da União Europeia (UE) no valor de 498.652,68€;
- Receitas próprias no valor de 1.643.715,81€¹.

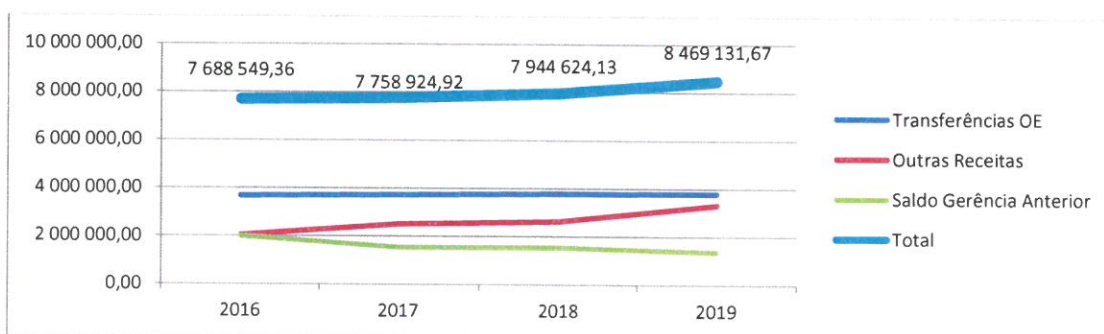


Gráfico 1 – Evolução das receitas arrecadadas

A despesa total paga no período de relato atingiu o montante de 7.105.621,81€, verificando-se um aumento de 7,96% face ao período anterior.

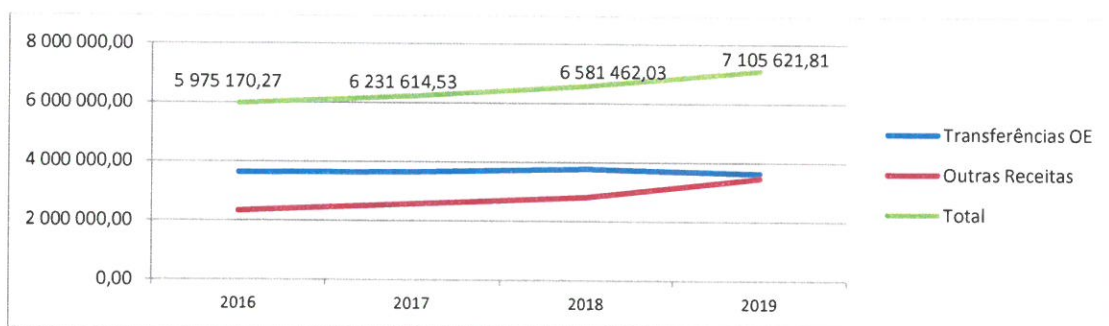


Gráfico 2 – Evolução das despesas pagas

¹ Incluindo recebimentos na ordem dos 24.836,00€ em fontes de financiamento de saldos provenientes de operações internas.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Correspondendo a:

- Saldo de gerência anterior no valor de 907.896,77€;
- Transferências de receitas gerais (OE) no valor de 3.631.956,00€;
- Transferências de receitas gerais entre organismos da Administração Pública (AP) no valor de 1.072.428,32€;
- Transferências de financiamento da União Europeia (UE) no valor de 78.818,03€;
- Receitas próprias no valor de 1.414.522,69€².

A destacar relativamente à execução do orçamento da receita:

- As transferências provenientes do OE ascenderam a 3.784.564,00€, **constatando-se um acréscimo** de aproximadamente 0,64% relativamente ao período homólogo;
- Os recebimentos de propinas ascenderam a 459.018,62€, cabendo o montante de 204.618,76€ a propinas de cursos de 2º ciclo e o montante de 254.399,86€ a propinas de cursos de 3º ciclo;
- Transitaram por receber propinas no montante total de 107.227,41€, **sendo 25.603,81€ de cursos** de 2º ciclo e 81.623,60€ de cursos de 3º ciclo;
- Os recebimentos provenientes da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (FCT) relativos a propinas de alunos que beneficiam de bolsas pela frequência no programa de doutoramentos ascenderam a 16.500,00€;
- As transferências provenientes da FCT ascenderam a 1.183.426,94€, sendo 343.113,97€ referente a projetos de I&D, incluindo componente FEDER e **48.991,39€** no âmbito do projeto infraestruturas (Insectário ACL3). Recebeu-se financiamento do centro de I&D *Global Health and Tropical Medicine* (GHTM) no montante de 393.492,01€. As transferências no âmbito de programas de contratação de investigadores doutorados ascenderam a 378.543,93€ e CEEC Individual a 19.285,64€;
- As transferências provenientes de financiamento europeu referente a projetos de investigação ascenderam a 471.627,82€;
- Os recebimentos provenientes da venda de vacinas ascenderam a 558.526,72€, correspondendo a 20.477 vacinas administradas (33,64% febre tifóide; 21,37% febre-amarela e 18,02% hepatite A),

² Incluindo pagamentos na ordem dos 2.331,36€ em fontes de financiamento de saldos provenientes de operações internas.



tendo-se arrecadado, ainda, com a venda do Boletim Internacional de Vacinação a quantia de 7.527,37€;

- No que respeita a recebimentos provenientes de serviços de análises arrecadou-se a quantia de 132.213,42€, sendo a receita por cobrar no final do ano de 59.713,88€, correspondendo 16,78% a dívida do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE;
- Relativamente a receitas geradas resultantes de estudos, pareceres, projetos e consultoria na ordem dos 235.787,25€, realça-se os contratos de prestação de serviços com a *World Health Organization* (179.985,29€), com *Liga Portuguesa contra a Sida* (24.500,00€), com o GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento (13.582,15€), com a Tecnimede - Sociedade Técnico-Medicinal (8.886,75€), com a NOVA SBE (3.000,00€), com a *Bayer Animal Health* (2.100,00€);
- Relativamente a receitas geradas com outros serviços na ordem dos 142.530,19€, salientam-se as inscrições em cursos de curta duração, seminários e outros (51.924,30€), a concessão da exploração da consulta do viajante (36.900,00€), os serviços de biotério (22.680,19€), os patrocínios (17.222,50€), os serviços de docência (10.298,20€) e outros (3.505,00€);
- No que respeita a recebimentos provenientes de aluguer de espaços e equipamentos arrecadou-se a quantia de 20.617,39€, sendo a quantia de 11.040,00€ referente a estacionamento, a quantia de 5.178,91€ referente à concessão da exploração anual da cantina e o remanescente a aluguer de outros espaços.

A destacar relativamente à execução do orçamento da despesa:

- Os custos com pessoal ascenderam a 4.465.280,70€, sendo remunerações certas e permanentes no montante de 3.523.042,98€, abonos variáveis e eventuais no montante de 76.110,06€ e segurança social no montante de 866.127,66€;
- As transferências provenientes do OE suportaram 81,33% dos custos com pessoal, respeitante a pessoal dos quadros; as transferências de receitas gerais entre organismos da Administração Pública (FCT) e União Europeia suportaram financiaram 16,17% respeitante a pessoal contratado no âmbito da investigação e as receitas próprias financiaram 2,49% respeitante a outros encargos;



celso
ph
A

- Os encargos com estruturas básicas de apoio às atividades do IHMT, à semelhança de anos anteriores, foram maioritariamente financiados por receitas próprias, nestas destacam-se:
 - Fornecimentos de água, eletricidade e gás (155.157,87€);
 - Fornecimentos de azoto e serviço de aluguer de garrafas industriais (16.298,18€);
 - Serviços de segurança e vigilância (87.790,37€);
 - Serviços de limpeza e higiene (66.704,61€);
 - Serviços de lavandaria e tratamento de vestuário (6.140,16€);
 - Desinfestações e serviços de recolha e tratamento de resíduos (7.203,45€);
 - Serviços de conservação e assistência técnica a edifícios, equipamento informático, administrativo e básico (128.932,70€);
 - Serviços de comunicações fixas de voz, móveis, acessos à internet e correios (9.893,07€);
 - Serviços de licenciamentos diversos (20.456,90€);
 - Material de limpeza e higiene, material de escritório e outro (6.403,30€);
 - Encargos bancários, seguros e quotizações (26.509,30€);
 - Serviços de auditoria (3.751,30€);
 - Serviços de monitorização de informação (1.230,00€);
 - Serviços de *design* (5.291,46€);
 - Serviços de comunicação e marketing (17.625,00€);
 - Serviços de assessoria mediática e angariação de patrocínios (9.500,00€);
 - Impressões, publicidade e outros bens e serviços de comunicação e imagem (35.749,79€);
 - Publicações obrigatórias (3.560,23€);
 - Serviços de consultoria técnica - Biotério (6.088,56€);
 - Animais, alimentação, camas e outros bens e serviços inerentes ao Biotério (13.370,13€);
 - Compensação de custos com implementação do normativo SNC-AP e implementação da Faturação Eletrónica (3.064,40€);
 - Serviços de configuração, unificação e migração de conteúdos dos portais moodle (4.428,00€);



- No âmbito da prestação de serviços, adquiriram-se vacinas no montante de 433.549,70€ e boletins de vacinação no valor de 3.250,00€;
- Os serviços de fiscalização à empreitada de remodelação do Piso 1 do biotério para insectário ACL3 ascenderam a **23.892,78€**;
- De salientar a regularização da dívida junto da ARS Lisboa e Vale do Tejo referente à comparticipação do encargo suportado com fornecimento de vacinas no período de 11-01-2011 e 17-07-2012 no total de **163.474,90€**;
- Destaca-se o encargo com a taxa de acreditação novos ciclos de estudo NCE/19/1900020 - **Mestrado em Biologia e Controlo de Vetores de Doenças (4.500,00€)**
- Por fim, deu-se continuidade à política de requalificação das instalações e equipamentos, ascendendo o investimento total a 12.206,05€, com destaque:
 - Mobiliário para preservação do espólio museológico (5.824,05€);
 - Sistema de circuito fechado de televisão - quatro novas câmaras de CCTV (1.798,01€);
 - Aparelho de ar condicionado (1.131,60€);
 - Mobiliário de escritório (233,70€);
 - Equipamento de jardinagem (1.370,51€);
 - Outro equipamento (493,70€).

Análise do resultado

- Os custos e perdas totais ascendem a 7.368.469,98€ e o total dos proveitos ascendem a 7.398.166,21€, pelo que o exercício foi encerrado com um resultado líquido positivo no valor 20.696,23€;
- Os custos e perdas operacionais do exercício ascendem a 7.332.335,86 €, correspondendo 63,39% a custos com o pessoal; 18,81% a custos com fornecimentos e serviços externos; 7,32% a custos com transferências correntes concedidas e prestações sociais; 6,03% ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 4,17% a custos com amortizações do exercício; 0,18% a outros custos operacionais e 0,10% a provisões do exercício;

- Os custos e perdas extraordinários ascendem a 25.457,62€, **dos quais se evidenciam os custos** incorridos no âmbito da especialização de estimativas com remunerações na ordem dos 93,95%;
- Os custos e perdas financeiras ascendem a 10.676,50€, **sendo** 76,72% do valor referente a custos com serviços bancários e 23,27% referente a diferenças de câmbio desfavoráveis;
- Os proveitos e ganhos operacionais ascenderam a 7.245.789,99€, **dos quais** 52,23% respeitam a proveitos associados às transferências do OE; 27,69% a transferências e subsídios correntes obtidos; 10,55% a proveitos de vendas e prestações de serviços; 9,29% a proveitos provenientes de impostos e taxas e 0,24% a proveitos suplementares;
- Os proveitos e ganhos extraordinários ascenderam a 139.569,21€, **dos quais** 50,47% referem-se a proveitos no âmbito dos subsídios ao investimento reconhecidos de forma consistente e proporcional ao das amortizações dos bens a que se destinaram. Os proveitos oriundos do acerto com a estimativa de remunerações correspondem a 36,83%; a recuperação de dívidas corresponde a 11,25%; as reposições não abatidas e outros a 1,44%;
- Os proveitos e ganhos financeiros corresponderam a 3.807,01€, **dos quais** 97,89% referem-se a descontos obtidos em pagamentos.

Variação do resultado

- Os custos e perdas operacionais do exercício aumentaram aproximadamente 9,26% face ao período homólogo, sendo motivado pelo aumento: 22,67% dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas (vacinas); 13,50% dos custos com fornecimentos e serviços externos (aquisições de bens e serviços no âmbito das principais atividades: ensino, investigação e prestação de serviços); 40,26% dos custos com transferências correntes concedidas e prestações sociais (transferências para parceiros e bolsas de investigação no âmbito de projetos de I&D); 6,81% dos custos com o pessoal (contratação de investigadores doutorados no âmbito de projetos de I&D; contratações no âmbito do PREVPAP); e pela diminuição: 80,37% dos custos com provisões do exercício; 39,51% dos outros custos operacionais e 10,69% das amortizações do exercício;
- As perdas extraordinárias decresceram cerca de 93,12% face ao período homólogo, justificando-se maioritariamente pela alteração do procedimento contabilístico de especialização de determinados projetos de I&D;
- Os custos financeiros cresceram 73,52% face ao período homólogo, justificando-se essencialmente pelo acréscimo de custos com diferenças de câmbio desfavoráveis e comissões



bancárias no âmbito das transferências bancárias e manutenção da conta bancária em moeda USD;

- Os proveitos e ganhos operacionais aumentaram aproximadamente 14,51% face ao período homólogo, sendo motivado pelo aumento: 42,25% dos proveitos referentes a venda de bens e prestações de serviços (vacinas, serviços de estudos, pareceres, projetos, consultoria, entre outros); 31,31% dos proveitos suplementares (aluguer de instalações e estacionamento); 14,19% dos proveitos no âmbito de transferências e subsídios correntes obtidos (transferências de receitas gerais e transferências no âmbito das atividades de investigação, incluindo financiamento de contratação de doutorados); e pela diminuição de 4,63% dos proveitos provenientes de taxas (propinas de cursos conferentes de grau e outros emolumentos, assim os proveitos referentes às vacinas contra a febre amarela e febre tifóide);
- Os ganhos extraordinários decresceram aproximadamente 45,77% face ao período homólogo, justificando-se essencialmente pela diminuição do ganho associado ao reconhecimento de subsídios ao investimento;
- Os ganhos financeiros cresceram cerca de 26,22% face ao período homólogo respeitando a descontos obtidos em pagamentos.

Notas sobre o ano 2020

Decorrente das medidas de contingência relacionadas com a pandemia SARS-CoV-2/COVID-19, que está a condicionar o trabalho da comunidade académica e científica em Portugal, assim como de todos os outros sectores da nossa sociedade, o IHMT encontra-se a funcionar desde 16 de Março apenas de modo a assegurar os serviços mínimos e essenciais, estando a maioria dos colaboradores a fazer teletrabalho garantindo o ensino à distância dos nossos ciclos de estudo bem como as atividades de investigação não laboratoriais, a prestação de serviços à comunidade e as atividades administrativas conducentes ao normal funcionamento institucional.

O IHMT como parte integrante da NOVA encontra-se envolvido em atividades como a plataforma da NOVA 360, incluindo o centro de informação COVID 360 – IHMT/NOVA/CPLP; a parceria promovida pelo Instituto de Medicina Molecular (IMM), Instituto Gulbenkian da Ciência (IGC), Fundação Champalimaud e Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) para o desenvolvimento e aplicação de testes rápidos para a COVID-19 em Portugal; a parceria com o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE no diagnóstico laboratorial de coronavírus numa dinâmica de voluntariado com utilização racional e controlada dos meios de laboratório e medidas de biossegurança.



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Delia
A
R

Promovemos a disponibilização de informação científica de realce sobre a COVID-19 e a pandemia e estimulamos os investigadores do IHMT a apresentarem propostas de projetos de investigação sobre a pandemia em curso.

Paralelamente, é expectável o impacto direto da pandemia na quebra das atividades, nomeadamente na **prestação de serviços à comunidade (por exemplo, vacinação com receita mensal média de 45.000,00€)** e no recebimento de propinas e de receita com análises clínicas (provável incumprimento dos prazos de pagamento de propinas por parte dos alunos e dos clientes, nomeadamente, hospitais), situação esta que acarretará constrangimentos na gestão orçamental do ano 2020 e dadas as incertezas, muito provavelmente do ano seguinte.

O Conselho de Gestão,

Informado
por via
Moussa Fares